

Reportagem Especial

PERIGO NO TRÂNSITO

Dez mortos e 1.175 feridos em acidentes com bicicletas

Números foram registrados no período de um ano, na Grande Vitória. Entre os feridos, muitos ficam com sequelas graves

Daniel Figueredo
Eliane Proscholdt

Os acidentes de trânsito com ciclistas deixaram 1.175 pessoas feridas na Grande Vitória, com fraturas principalmente de crânio, tórax, quadril, braços e pernas. Além disso, 10 condutores de bicicleta morreram no ano passado vítimas de acidentes de trânsito.

Os acidentes causam traumas graves e muitos podem ficar com sequelas durante toda a vida, segundo explicou a coordenadora geral do Samu 192, Tatiana Perim. "O carro pega, principalmente, na altura da região pélvica. Então, é uma zona importante que recebe impacto e é comum termos fraturas graves nessa região."

Outro fator que ela aponta como grave é o número baixo de ciclistas que utilizam os equipamentos de segurança. "São muitas pessoas que andam sem o capacete, por exemplo. Isso favorece que, em caso de um acidente, aconteça um traumatismo craniano e fratura."

São acidentes como o que ocorreu na Rodovia do Sol, em Vila Velha, no último sábado, quando um ciclista foi morto enquanto atravessava a pista. Ele foi atingido por um motorista que perdeu o controle do carro após tentar desviar da bicicleta. O motorista acabou atravessando a pista e acertando um rabecão, que voltava de Guarapari.

Em região próxima, no bairro Ulisses Guimarães, uma cabeleireira morreu no dia 24 após acidente envolvendo uma moto e uma bicicleta. O ciclista e o motociclista ficaram feridos. Já a cabeleireira, que estava sem capacete, morreu no local do acidente.

Segundo o capitão Fábio Volpato, do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar, os ciclistas devem ter atenção redobrada para evitar serem vítimas de acidentes. "Em alguns casos, eles devem se resguardar, pois o motorista pode estar distraído e demorar para reagir."

Ele afirmou também ser de extrema importância que o ciclista ande com os itens obrigatórios de segurança, principalmente se for trafegar em rodovias, que possuem pouca iluminação.

"A sinalização noturna é importante, pois o ciclista tem de ser visto. Ele também só pode trafegar onde tem ciclovia e, não existindo, no acostamento ou borda da pista e no mesmo sentido dos veículos, nunca na parte central ou contramão."



BICICLETA ficou destruída após acidente envolvendo moto em Vila Velha. Dois se feriram e uma mulher morreu

Polícia vai ouvir sobreviventes

Dois policiais que estavam no rabecão da Polícia Civil e outra sobrevivente do acidente ocorrido no sábado na Barra do Jucu, em Vila Velha, serão ouvidos pelo titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, delegado Alberto Roque Peres.

O delegado instaurou inquérito policial ontem e aguarda o laudo pericial, que deverá ser concluído em até 30 dias. Morreram o condutor do Fox, o estudante de Engenharia Mecânica Bruno Raidan Gobbi, 24 anos, e sua namorada, a estudante de Direito Jéssica Adriana Mendes da Cruz, 21, que estava no carona.

No banco traseiro do Fox, estavam a irmã de Bruno, a estudante Letícia Raidan Gobbi (que sobreviveu), e o namorado dela, o alpi-

nista industrial Ricardo Henrique Piveta Corsini, 21, que morreu.

Quem também perdeu a vida foi o ciclista Roberto Pereira da Silva, 31. "O laudo, por exemplo, vai apontar se alguém fez ingestão de bebida alcoólica. Hoje (ontem), também foi feita uma perícia da Polícia Civil e teria sido dito que houve excesso de velocidade. Mas ain-

“ Vou apurar as causas do acidente. Mas, ao final da investigação, deverá ser pedido o arquivamento do inquérito ”

Alberto Roque Peres, delegado

da não recebi o laudo da perícia."

O delegado explicou ainda que como o motorista do Fox e o ciclista morreram, ao final da investigação, deverá ser pedido o arquivamento do inquérito.

Primo de Letícia, o comerciante Fabiano Gobbi, 40, contou que ela foi transferida para o Hospital Dr. Jayme Santos Neves, na Serra, onde foi submetida a uma cirurgia no braço. Ele disse que correu tudo bem no procedimento. A Secretaria de Estado da Saúde informou ontem que a jovem estava estável.

Já o autônomo Cidinei Pereira da Silva, 30, disse que seu irmão Roberto sonhava em comprar uma motocicleta para ir trabalhar porque tinha receio de andar de bicicleta.

FOTOS: ACERVO PESSOAL E REPRODUÇÃO



JÉSSICA, BRUNO E RICARDO estavam no carro que atingiu o ciclista Roberto. Os quatro morreram no acidente

OS NÚMEROS

Atendimentos

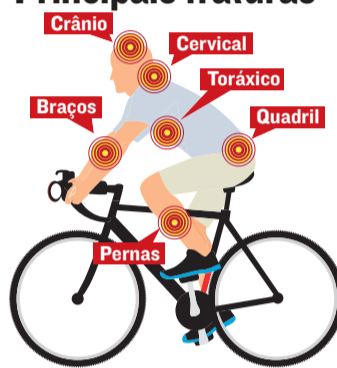
10.729 FOI TOTAL DE ACIDENTES DE TRÂNSITO atendidos pelo Samu

1.175

eram com ciclistas (9,13% dos atendimentos em 2014)

SÃO, NO MÍNIMO, três atendimentos a ciclistas por dia FORAM REGISTRADAS 10 mortes de ciclistas em 2014.

Principais fraturas



Custo de internação e ocupação de leitos no Estado

R\$ 11 MIL

é o custo médio mensal de um paciente acidentado no trânsito para o poder público

80%

dos leitos de hospitais são ocupados por vítimas de acidentes de trânsito

Equipamentos de segurança obrigatórios

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro

- 1 Espelho retrovisor do lado esquerdo do guidão
- 2 Sinalização noturna dianteira nas cores branca ou amarela
- 3 Sinalização noturna traseira na cor vermelha
- 4 Sinalização nas laterais e nos pedais em qualquer cor
- 5 Campanhia

OUTROS EQUIPAMENTOS, como capacete e luvas, são recomendados por especialistas.

Fonte: Sesa, Sesp e especialistas.

Reportagem Especial

PERIGO NO TRÂNSITO

Falta de ciclovias e de sinalização

Falta de sinalização, iluminação e de ciclovias foram apontadas por especialistas e ciclotivistas como fatores responsáveis pelo alto número de acidentes com ciclistas e pedestres.

Um dos pontos que o diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso, listou como essencial foi o uso de equipamentos de segurança, como capacetes e roupas com faixas reflexivas.

O presidente da Federação Espírito-Santense de Ciclismo, Sandro Oliveira, pede mais fiscalização às leis previstas no Código de Trânsito Brasileiro e punição para motoristas que não respeitam ciclistas.

O ciclotivista Fernando Braga, um dos fundadores da União dos Ciclistas do Brasil, afirmou que é necessário que o poder público efetive políticas determinadas pelo Plano Nacional de Mobilidade Urbana.

“O plano deixa claro que o transporte não motorizado tem prioridade, inclusive, em relação ao transporte público. Mas ainda se dá prioridade ao transporte motorizado individual”, observou.

Para ele, enquanto não for levada

em conta a iluminação correta para que as pessoas possam ser vistas e a redução da velocidade das vias, ainda serão muitos mutilados no trânsito da Grande Vitória.

“Um acidente a 30 quilômetros por hora tem apenas 5% de chance de causar uma morte. Se dobra a velocidade, a possibilidade sobe 17 vezes. E, para cada morte no trânsito, cinco são mutilados”, disse.

Para o titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, delegado Alberto Roque Peres, além da conscientização de todos, em alguns locais é necessário ter radar.

“Na Rodovia do Sol, por exemplo, deveria ter mais radares porque, infelizmente, os condutores não respeitam o limite de velocidade das vias. Não tem jeito, só se respeita quando dói no bolso.”

Já o diretor da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Dirceu Rodrigues Alves Júnior, defende a conscientização de motoristas, ciclistas e pedestres, bem como iluminação e construção de passarelas nas vias.

No entanto, ele frisou que há muito ciclista que não respeita o espaço dos carros.

Ciclovias e campanha

Melhoria nas ciclovias e estudo dos pontos onde houve vítimas de acidentes foram medidas apontadas pelas prefeituras da Grande Vitória e pela Rodosol para evitar mortes de ciclistas no trânsito.

A secretária de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Lenise Loureiro, afirmou que há previsão de construção de ciclovias nas avenidas Leitão da Silva e Rio Branco e estudos para avenida Américo Buaiz. “Estudamos mais sete quilômetros de ciclovias e serão feitos estudos para implantação de formas diferentes em cada trecho.”

O diretor-presidente da Rodosol, Geraldo Dadalto, afirmou que o programa de redução de acidentes da concessionária vai analisar que medidas serão adotadas.

“Temos um número baixo de acidentes, mas esse número de vítimas não pode ser ignorado. Vamos analisar o que pode ser feito e, se necessário, retornar com a campanha de distribuição de sinalização reflexiva para ciclistas”, disse.



AVENIDA Rio Branco terá ciclovias

Em Vila Velha, há a previsão de construção de 27,6 km de ciclovias. Na Serra, estão em fase de construção outros 5,21 km de ciclovias, que passarão por bairros como Laranjeiras, Colina de Laranjeiras e Barcelona. Em Cariacica, há previsão de melhoria na ciclovias da avenida do Rio Doce, em Porto de Santana, mas sem previsão de execução do projeto.



O ORTOPEDISTA Christian Onofre de Souza morreu dias depois de cair em uma prova de ciclismo e bater a cabeça

Vídeo para apurar morte de médico

Familiares do ortopedista Christian Onofre de Souza — que sofreu um acidente durante uma prova de ciclismo e morreu dias depois —, vão entregar um vídeo para a Polícia Civil que, segundo eles, mostra que outro atleta teria feito uma manobra irregular na competição.

O acidente aconteceu no último dia 7, quando o médico participava do Desafio São José de Anchieta, e a morte cerebral do médico foi constatada na tarde do dia 15.

O vídeo será entregue nesta semana pelo advogado Leonardo Loiola, que é cunhado do médico. “Eu acompanhava a competição no carro de apoio e filmei tudo. O que aconteceu foi que um dos partici-

pantes estava fora da área para a prova e voltou bruscamente. Quando o ciclista está ao lado, pela regra, ele tem de desacelerar e voltar por trás. Só que ele voltou no meio do pelotão e aconteceu o acidente. Essas informações nos foram passadas pela Federação de Ciclismo.”

O advogado contou que as investigações serão conduzidas pela Delegacia de Anchieta. “A polícia vai instaurar inquérito para apurar o caso. Eles aguardam o vídeo.”

E completou: “Houve uma manobra irregular, imprudente, por um dos participantes, com certeza sem intenção de causar morte. Mas, se isso ficar comprovado, ele poderá responder por homicídio

culposos, cuja pena é de um a três anos de reclusão.”

Leonardo ressaltou que o desejo da família não é fazer justiça. “Apenas queremos que tudo seja apurado devidamente, inclusive do ponto de vista esportivo. Sabemos que essa seria a postura do doutor Christian.”

O presidente da Federação Espírito-Santense de Ciclismo, Sandro Oliveira, contou que foi instituída uma Comissão Especial para apurar se houve alguma conduta ilegal durante a competição.

O trabalho deve ser concluído em até 40 dias. No entanto, ele disse que, inicialmente, tudo indica que não houve nada de anormal.

SUPERACÃO

Reabilitação após ser atropelado

Ao contar sua história de superação, o ex-secretário de Estado da Saúde, Anselmo Tozi, faz questão de destacar a importância do uso de equipamentos de segurança. “O capacete que usava era novo e muito bom. Ele praticamente se decompôs, mas absorveu grande impacto da pancada. Se não fosse isso, não teria muita chance”, contou, ao relembrar o grave acidente que sofreu em fevereiro de 2014, quando praticava ciclismo na avenida Norte-Sul, na Serra.

Ele, que é diretor de Meio Ambiente da Cesan, passou por quatro cirurgias, ficou em cadeira de rodas e ainda se reabilita, inclusive andando na areia da praia (foto). Apesar do susto, planeja voltar a pedalar.



CASOS

LEONARDO DUARTE - 25/05/2015



Homenagem após morte na Beira-Mar

O jornalista Ronaldo Birro, 64, recebeu homenagem no final de maio com uma bicicleta branca pendurada em um poste na Beira-Mar, onde morreu atropelado.

Ele tentava atravessar a via de bicicleta, quando foi atingido por um Fiat Strada branco. O motorista estava com a carteira suspensa e não fez o bafômetro.



Criança morre após ser atropelada por ônibus

Uma criança de 12 anos morreu em abril após ser atropelada por um ônibus. O acidente aconteceu no bairro Perocão, em Guarapari. Segundo testemunhas, a criança estava andando de bicicleta na rua quando foi atingido pelo ônibus.

O garoto estava na cidade passando alguns dias na casa da avó. A morte causou revolta nos moradores da região, que queriam incendiar o ônibus.

Gari é atropelado por caminhão

O gari Israel de Jesus Souza, de 26 anos, morreu depois de ser atropelado por um caminhão em agosto do ano passado, enquanto ia para o trabalho.

O acidente aconteceu na BR-262, em Campo Grande, Cariacica. O motorista do caminhão não teria sinalizado antes de virar em uma rua, quando acertou o gari.